

RESUMO - GT2: GÊNERO, SEXUALIDADE E EROSÃO DEMOCRÁTICA NA  
CONTEMPORANEIDADE: EFEITOS, ATORES E RESISTÊNCIAS

**A ALIANÇA PATRIARCAL E A EROSÃO DEMOCRÁTICA NO SUL GLOBAL:  
GÊNERO, EXTRATIVISMO, VIOLÊNCIA E A ESPETACULARIZAÇÃO ENTRE  
OS 'CHÁS DE REVELAÇÃO'**

*Gabriel Gleydson Lima Dos Santos (gabriel.gleydson@ufpe.br)*

Este trabalho analisa os chás de revelação, rituais amplamente difundidos no Brasil, como dispositivos que reforçam normas de gênero e reproduzem formas de violência ao transformarem a intimidade em espetáculo e mercadoria visual. A pesquisa qualitativa multimodal investigou episódios emblemáticos no Brasil (Mato Grosso, Goiás, Rondônia e São Paulo) para compreender como esses eventos naturalizam estruturas de poder patriarcal, capitalista e heteronormativa. A análise demonstra que a espetacularização e o reforço de estereótipos de gênero desde a gestação se articulam diretamente com a ofensiva antigênero e os processos de erosão democrática. Certamente, onde a espetacularização transforma a intimidade em mercadoria visual. De encontro a ótica, a transformação da natureza (cachoeiras tingidas, aeronaves agrícolas e utilização de armas) em espetáculo reproduz a lógica da "natureza coisificada", alinhada à "acumulação originária permanente" (Federici, 2014), onde corpos humanos e não humanos são explorados. A objetificação de cavalos, fetos e mulheres evidencia a interseção entre violência de gênero e ambiental, reduzindo-os a "sujeitos disponíveis" ou "natureza disponível" (Cruz Hernández, 2020). Essa dinâmica se manifesta no processo de "(re)patriarcalização dos territórios" (García-Torres et al., 2020), no qual o

agronegócio e a extrema-direita promovem a violência como ferramenta de controle territorial e de gênero. A análise de performances políticas, como a de Eduardo Bolsonaro em Indaiatuba-SP, exemplifica a "alianza patriarcal" entre Estado, agronegócio e masculinidade hegemônica. Essa aliança instrumentaliza a violência e o extrativismo para controlar corpos e territórios, ecoando o "pacto estatal-colonial", tratando corpos femininos e a natureza como "recursos sacrificáveis" (Cruz Hernández, 2020). Ao utilizar a "matriz de dominação" (Migliaro González et al., 2020), o trabalho demonstra que os chás de revelação funcionam como dispositivos que perpetuam desigualdades de gênero, sexualidade e exploração ambiental sob o disfarce de celebrações familiares. Dado que a ofensiva antigênero é um motor fundamental da erosão democrática, ao naturalizar a dominação. A pesquisa com a sua perspectiva decolonial, conclui que esses eventos vão além de celebrações inofensivas, revelando tensões entre cultura, poder e subjetividade no Brasil contemporâneo, e oferece uma reflexão crítica sobre práticas sociais naturalizadas que impactam corpos humanos e não humanos, dialogando com temas de gênero, mídia, meio ambiente e violência.

Palavras-chave: estereótipos de gênero; (re)patriarcalização dos territórios; espetacularização; redes sociais; violências.